

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Alexandra Rezende Rodrigues dos Santos

**A COMUNIDADE DOS COELHOS: NOTAS SOBRE A TRAJETÓRIA E DEMANDAS
TERRITORIAIS DE UM COLETIVO QUILOMBOLA EM MINAS GERAIS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientadora: Elizabeth de Paula Pissolato

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Alexandra Rezende Rodrigues dos Santos, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973018A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A COMUNIDADE DOS COELHOS: NOTAS SOBRE A TRAJETÓRIA E DEMANDAS TERRITORIAIS DE UM COLETIVO QUILOMBOLA EM MINAS GERAIS**, desenvolvido durante o período de 13 de Março a 07 de Julho sob a orientação de Elizabeth de Paula Pissolato, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Alexandra Rezende Rodrigues dos Santos

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A COMUNIDADE DOS COELHOS: NOTAS SOBRE A TRAJETÓRIA E DEMANDAS TERRITORIAIS DE UM COLETIVO QUILOMBOLA EM MINAS GERAIS

Alexandra Rezende Rodrigues dos Santos¹

RESUMO

O objetivo do presente artigo é apresentar a história de formação do quilombo dos Coelhos e o papel central do território enquanto espaço de sociabilidade, produção de memória e fortalecedor de identidade, bem como as reivindicações e demandas territoriais da comunidade, sobretudo, no que diz respeito a revitalização da área de campo de futebol de grande valor simbólico e cultural para comunidade, localizada na cidade de Rio Pomba, do estado de Minas Gerais. Para isso, realizamos cinco visitas à comunidade, em que foram feitas entrevistas com o casal Sirlene e José Alcides e utilizamos materiais disponíveis digitalmente, como: vídeos, publicações de leis e matérias jornalísticas. Nesse sentido, o intuito da pesquisa é evidenciar a importância do território, não somente enquanto lugar de produção da vida, mas também como espaço de manifestações sociais e culturais e de afirmação de identidade para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade dos Coelhos. Quilombo. História. Território.

INTRODUÇÃO

Dado à emergência das discussões sobre comunidades tradicionais e o acesso aos direitos, sobretudo territoriais, somado à escassez de produção acadêmica sobre comunidades quilombolas da região da Zona da Mata Mineira, o presente artigo tem como objetivo apresentar a história, e a demanda da comunidade quilombola dos Coelho, que articula território e cultura, na reivindicação de revitalização do espaço chamado "campinho", local de realização de festas, partidas de futebol e outros eventos. A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa e realiza-se por meio de visitas à comunidade e escuta de narrativas de um casal de produtores rurais, o qual possui uma participação ativa e dinâmica na comunidade, somado a observação empírica e à consulta de materiais disponibilizados digitalmente na internet, como: matérias jornalísticas, vídeos, entre outros.

O artigo se estrutura nas seguintes seções: 1) Introdução - onde são evidenciadas as questões referentes ao tema abordado, bem como as minhas motivações e experiências no desenvolvimento da pesquisa. 2) Um quilombo nas proximidades do Rio Pomba - que traz a história da formação do quilombo e as reivindicações da comunidade, além das práticas desenvolvidas na produção agrícola atualmente. 3) O campo de futebol como espaço de sociabilidade e produção de memória - que busca evidenciar as relações entre o território - neste caso o campo de futebol - e as suas implicações na socialização e na afirmação da identidade quilombola, e evidenciar as problemáticas inerentes à disputa pela utilização do território. 4) Território como dispositivo afirmador da identidade quilombola - que traça a relação entre territorialidade e identidade. 5) Considerações finais.

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Elizabeth de Paula Pissolato.

Para iniciar o presente trabalho é necessário trazer à exposição as principais questões que permeiam o tema, como as reivindicações, sobretudo acerca da territorialidade e evidenciar a trajetória das concepções sobre o termo quilombo e remanescentes de quilombo.

Em "*Mocambo: antropologia e história no processo de formação quilombola*", Arruti (2006) ilustra como o termo quilombo é permeado por uma extensa variedade semântica intrinsecamente relacionada aos interesses dos grupos sociais. De acordo com esse autor, o conceito de quilombo se enuncia, primeiramente, enquanto um símbolo de resgate de valores passados, e que depois passa a ser compreendido enquanto uma representação de resistência política. Nas décadas de 70 e 80 com a insurgência do Movimento Negro, o termo quilombo passa por outro processo de ressemantização, o qual quilombo passa a ser compreendido enquanto símbolo de resistência negra, dentro de duas perspectivas de temporalidade, uma compreensão de contemporaneidade e atualidade, ideia promovida por Abadias do Nascimento, e uma concepção de patrimônio histórico e cultural, ideia defendida pela Fundação Pró-Memória.

Outra grande contribuição acerca dos processos conceituais do termo quilombo, é concedida por Alfredo Wagner Berno de Almeida, o qual em "*Os quilombos e as novas etnias*" (2011) traz a exposição sobre o termo quilombo, que inicialmente está atrelado a uma concepção jurídica-formal, se estabelecer por meio de elementos descritivos, como: o estado de fuga, quantidade mínima de moradores, isolamento geográfico, moradia habitual e autoconsumo - produção agrícola, quilombo, nesse sentido então, é compreendido enquanto:

"toda habitação de negros fugidos, que passem de 5 membros, em parte despovoada, ainda que tenha ranchos levantados e nem se achem pilões nele" (ALMEIDA *apud* O'DWYER, p. 48).

Posteriormente, é com o emprego do termo remanescente de quilombo, promovido pelo artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal de 1988, o qual confere direitos territoriais a este grupo étnico, garantindo-lhes a titulação definitiva de suas terras, que se enuncia a concepção de quilombo enquanto algo do passado, inerente à memória. No entanto, esta compreensão de quilombo como algo já superado se revela contraproducente, uma vez que, atrelado às inovações e tecnologias, as tradições das comunidades quilombolas ainda resistem até o presente.

E é diante de uma vasta categorização do termo quilombo, que Almeida irá nos elucidar que quilombo pode ser compreendido como lugar onde se tem autonomia, sobretudo no que diz respeito à produção agrícola (ALMEIDA, 2011), e foi partindo dessa compreensão de quilombo que o presente trabalho se estruturou.

Aproximações com a comunidade

O interesse pelo tema tratado neste trabalho se enunciou, primeiramente, a partir dos meus anseios e experiências como pessoa negra, a qual compreende a importância da valorização das comunidades tradicionais para o fortalecimento do desenvolvimento de uma sociedade democrática e igualitária. Posteriormente, uma vez que tive a oportunidade de conhecer a comunidade quilombola da cidade que atualmente eu resido, o interesse em desenvolver uma pesquisa com comunidades quilombolas se intensificou.

Nesse sentido, a minha experiência com a comunidade dos Coelho começa a partir do contato por telefone com alguns membros da comunidade, onde busco a autorização para realizar a pesquisa e as visitas à comunidade, nesse primeiro momento sou muito bem recebida por Dona Sirlene, que se dispõe a me

receber em sua casa em nosso primeiro encontro. Após agendada a visita e ao chegar à comunidade, primeiramente, vou à área principal de plantação da comunidade, onde estão alguns membros da comunidade desenvolvendo suas atividades. Nesse momento em que chego está sendo realizada a colheita de milho, para posteriormente ser realizado o plantio do feijão, e mais uma vez sou muito bem recebida por todos. Depois disso, vou à casa de Seu José e Dona Sirlene, os principais interlocutores dessa pesquisa, um casal de produtores rurais da comunidade, e é onde iniciamos os nossos encontros, que vão se suceder nos próximos meses, além desses interlocutores, Maria do Nazaré, que é sobrinha do casal e vice-presidente da associação, também é nossa interlocutora.

Um quilombo nas proximidades do Rio Pomba

1.1 A história de Formação do Quilombo

A história da comunidade quilombola dos Coelhos se inicia no ano de 1880, na zona rural do município de Rio Pomba, no estado de Minas Gerais. Uma vez que um fazendeiro, proprietário das terras que hoje se estabelece o quilombo, se encontra viúvo e sem herdeiros, concedendo por meios legais e documentais, todos os seus bens e a propriedade da fazenda para os trabalhadores, que neste momento já não eram mais escravizados, mas descendente de escravos. Nesse momento, a fazenda, que se delinea aos entornos do Rio Pomba e possui uma extensão territorial de aproximadamente 120 alqueires, se anuncia não somente enquanto uma área de habitação, mas também como meio de produção da vida, sobretudo no que diz respeito ao trabalho agrícola e pecuário. É nesta terra que os moradores vão plantar alimentos para o próprio consumo, como: o milho, o arroz, o feijão, a cana de açúcar, o café, a horta entre outras coisas. Dela também vão extrair os materiais necessários para construções de suas casas, em sua maioria feitas de sapê, pau-a-pique e de barro, além de outros artefatos, como: a taboa, o bambu, o capim e a taquara, que se estabelecem enquanto matérias-primas para a construção de objetos essenciais como: berços, esteiras, colchões, cadeiras e outros.

"(...) O berço era feito com a taquara, era um balaio cumprido que era amarrado na madeira, colchão feito com capim, sempre debaixo do colchão tinha uma esteira feita de taboa." (José Alcides, 2023).

Além disso, uma vez que não havia saneamento básico, é da nascente que contorna o território que será utilizada a água para suprir as necessidades básicas, e é nesta terra que os membros da comunidade quilombola vão criar animais para serem utilizados para consumo próprio, como galinhas e porcos.

Seu José Alcides - mais conhecido como Juquinha - que hoje tem 66 anos, e é da terceira geração de membros do quilombo, nos conta que após um determinado tempo e algumas investidas de fazendeiros das redondezas, alguns moradores realizaram a venda de parte de suas propriedades. Além disso a busca por melhores oportunidades educacionais e ocupacionais nas cidades, visto que a fazenda se localiza há aproximadamente duas horas caminhando à pé da cidade de Rio Pomba, e a distância, sobretudo para os mais jovens se configurava como um entrave para a realização das atividades escolares, culmina tanto para a redução da extensão do território quilombola, quanto para a diminuição do contingente populacional da comunidade. No entanto, mesmo havendo grandes reduções na comunidade, os moradores que permaneceram na fazenda desenvolveram melhores condições de vida e de trabalho.

Ao retomarmos a discussão sobre as conceituações de quilombo, sobretudo a concepção que remonta quilombo a algo que se estabelece no passado e a ineficiência desta compreensão, na comunidade quilombola dos Coelhos nos é evidenciado como as tradições não somente não foram superadas, mas bem

como também são reiteradamente fortalecidas. A exemplo disso, frequentemente são realizadas atividades artísticas e culturais que buscam promover à comunidade os conhecimentos tradicionais do quilombo. É o que nos conta seu José Alcides:

"Agora há pouco tempo a gente fez uma oficina para mostrar um trabalho que era feito com uma taquara e com bambú" (José Alcides, 2023).

Outra questão que se coloca sobre as tradições que os membros da comunidade ainda mantém até os dias atuais, sobretudo no que diz respeito à produção agrícola, são as práticas de plantação realizadas de acordo com as fases da lua e de acordo com os tradicionalismos da comunidade:

"A gente sempre observa a lua para fazer a plantação, a gente tem sempre o tipo de verdura, hortaliça, legume que tem a lua certa para plantar, se você não plantar naquele período ela não vai sair bem. Geralmente na lua minguante a gente planta os produtos de raiz, porque a lua não vai interferir muito no crescimento da raiz, porque vai demorar um pouquinho para desenvolver, mandioca, inhame, etc. Lua crescente e lua nova a gente planta as verduras de folha: alface, couve. Tem também os períodos, por exemplo igual o alho, a gente planta sempre na Semana Santa, essa é uma tradição nossa, eu aprendi com a minha mãe, minha mãe aprendeu com a mãe dela..." (Maria de Nazaré, 2023)

1.2 Atualidades e Reivindicações da Comunidade

Desde 2014 a comunidade quilombola dos Coelhos possui uma associação responsável pelas ordenações administrativas da comunidade e a esta foi concedido, no ano de 2016 pelo Governo do Estado de Minas Gerais, o reconhecimento de sua utilidade pública através da lei de nº 22157, DE 22/06/2016. E ainda no que tange a esfera pública das questões do quilombo, atualmente a comunidade está em processo de reivindicação do reconhecimento enquanto uma comunidade quilombola frente aos órgãos federais competentes. Nesse processo é possível compreender a importância que esse reconhecimento tem para a comunidade, uma vez que o artigo 68 da ADCT, da Constituição Federal de 1988, concede o direito à terra aos chamados remanescentes de quilombo. (ARRUTI, 2006, p. 67), mas não somente isso, com o certificado de CRQ é concedido à comunidade diversos benefícios sociais, como benefícios previdenciários, de transferência de renda - o Programa Bolsa Família - e os serviços de saúde e educação inerente a este e serviços de assistência social e de segurança alimentar e nutricional.

E no que diz respeito às produções e práticas agrícolas atuais, a comunidade realiza frequentemente, cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Além disso, através da associação, desenvolve diversas parcerias tanto com a Prefeitura Municipal de Rio Pomba, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, quanto com Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais e com outras instituições, como a Associação Ecoletivo, que desenvolve projeto na área de agroecologia na região da Zona da Mata Mineira.

No ano de 2022, o município de Rio Pomba concedeu o uso de maquinário e veículos agrícolas, como: trator, plantadeira, entre outros, para os produtores rurais inerentes à associação. Essa concessão se estabelece como um mecanismo facilitador no que diz respeito ao trabalho agrícola desenvolvido pelos membros da comunidade, uma vez que, através desses instrumentos concedidos pela prefeitura o trabalho

no campo ocorre de forma mais dinâmica, rápida e eficaz, e aos agricultores é propiciado uma maior possibilidade para o desenvolvimento de outras atividades, as quais anteriormente eram inviabilizadas devido ao tempo. Além disso, a prefeitura, em parceria com a associação, também concedeu o direito ao uso de uma área comum para o plantio coletivo na comunidade.

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, do campus Rio Pomba também se configura como um grande parceiro para a comunidade, realizando projetos na área de agricultura e pecuária, estabelecendo projetos como: desenvolvimento de composteiras, para potencializar a produção agrícola, sobretudo das hortaliças, e projetos como o de abatimento dos frangos de postura pertencentes à instituição. Nesse projeto o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSEMG) é responsável por conceder à comunidade um contingente de frangos em idade de abatimento e aos membros da comunidade é designada a função de realizar a limpeza e a venda desses frangos. Além disso, são desenvolvidos projetos de extensão do curso de Agroecologia do IFSEMG, os quais prestam serviço de assistência técnica, desenvolvem mutirões de plantio e colheita, além de projetos de saneamento ambiental alternativo nas casas da comunidade.

O desenvolvimento da produção agrícola na comunidade é feito tanto particularmente, onde cada família realiza a produção em sua propriedade, seja para consumo próprio ou para a comercialização, quanto comunitariamente. Na produção comunitária, quatro famílias se organizam, desenvolvem as suas atividades e redistribuem os alimentos entre si, numa área territorial concedida pela Secretaria de Agricultura da cidade de Rio Pomba, através da parceria entre a Associação da comunidade e a Prefeitura Municipal de Rio Pomba, nesta plantação conjunta os principais alimentos produzidos são: o milho, a mandioca e o feijão. E dentro disso, através do vídeo disponibilizado pela Associação Ecoletivo na plataforma de vídeos Youtube, (ASSOCIAÇÃO ECOLETIVO, 2022) nos é elucidado sobre as práticas de cultivo particulares da comunidade, em que seu José Alcides e Dona Sirlene, casal de agricultores do quilombo, que são também os interlocutores desta pesquisa, nos contam sobre as atividades que desenvolvem no campo e sobre o seu cotidiano.

Ao relatar sobre sua rotina na produção, que envolve o manejo dos animais, mas sobretudo as atividades agrícolas, dona Sirlene nos conta tanto sobre a produção de hortaliças, a qual é bem variada, possuindo alimentos como: alface, almeirão, beterraba, cenoura, brócolis, couve flor, vagem, entre outros, quanto sobre a plantação de cereais, como o milho e o arroz e de grãos, como o feijão. Ademais, é relatado que desde 2013 eles possuem uma parceria com o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) em que realizam a comercialização dos alimentos produzidos para as escolas do município de Rio Pomba, e que o feijão é o produto principal da plantação do casal, uma vez que existe uma grande demanda desse alimento por parte do programa. O casal relata que além da produção agrícola, também desenvolvem atividades pecuárias, com a criação de animais que servem para o consumo próprio, como: vacas, galinhas e porcos, e nesse sentido seu José conta que o plantio do milho possui uma importância significativa para além de seu consumo e comercialização, pois o cultivo desse cereal viabiliza a criação de porcos, o quais servem tanto como alimento, como para a utilização da gordura deste animal na substituição do óleo de cozinha. E ao serem questionados sobre a rentabilidade da produção rural, Sirlene e José relatam que esta é suficiente tanto para o próprio consumo, como para a comercialização, e que hoje se dedicam inteiramente à agricultura familiar, pois além da parceria com o PNAES o casal também realiza a comercialização de seus alimentos na Feira Livre de Rio Pomba, uma feira de produtores rurais da cidade, que ocorre todos os sábados.

Nesse sentido, a comunidade dos Coelhos da Zona Rural de Rio Pomba vem se desenvolvendo, seja no âmbito das práticas agropecuárias, através das parcerias estabelecidas com entidades federais e municipais, e por meio de projetos próprios, como a ampliação da área de plantio, na realização de canteiros de hortaliças e na criação de estufas para hortas, ou no âmbito político-social, se engajando cada vez mais na luta política por seus direitos, sobretudo no que diz respeito à certificação da comunidade enquanto uma CRQs (Comunidade Remanescente de Quilombos). O reconhecimento dessa comunidade quilombola, como

o de tantas outras comunidades no Brasil se configura como, não somente, a valorização das comunidades tradicionais e das tradições africanas, mas se estabelece, sobretudo como forma de fortalecimento político e autonomia do trabalho agrícola e das formas de produção da vida pelos quilombolas.

O campo de futebol como espaço de sociabilidade e produção de memória

Bem ao centro da extensão territorial povoada do quilombo se localiza um campo de futebol, onde era o fundo de quintal da casa do bisavô de Seu José. Ele já foi palco de diversas atividades culturais e esportivas da comunidade, como: festividades, encontros, partidas de futebol, oficinas de arte, práticas de capoeira, entre outras. E nesse sentido, quando conversamos com os moradores sobre esse território é possível perceber o valor das práticas que ocorriam nele, e a importância que esse lugar tem para a comunidade.

Seu José nos conta como eram as atividades realizadas no chamado campinho, sobretudo as festas e as partidas de futebol. Sobre as festividades, nos é relatado como era feita a produção das festas:

"(...) às vezes no sábado a gente cortava um bocado de bananeira e derrubava aquelas folhas. Aí cobria, forrava aqui tudo para fazer o forró ali de baixo. (...) Antigamente a gente fazia só entre nós mesmo, não tinha cantor de fora, não. Era o pessoal mesmo do local que fazia, aí aquele pessoal mais antigo tinha as músicas deles, aí cantavam aqui. Hoje a gente esqueceu muito, mas antigamente eles tinham muita música que cantavam no forró, então não precisava de contratar cantor." (José Alcides, 2023)

As festas aconteciam com frequência na comunidade e eram regadas a um "bom forró", e quando não eram os próprios moradores cantando, se contava com a presença de cantores da região contratados pela a associação do quilombo. Havia também realização de rifas e leilões das mais variadas coisas. Além das festividades que ocorriam anteriormente, recentemente, no final do ano de 2022 foi realizado o 1º Encontro de Quilombolas da Região da Zona da Mata Mineira, que contou com a presença de aproximadamente 170 pessoas, membros de diversas comunidades remanescentes de quilombo da região, nesse encontro foram montadas barracas de comidas e bebidas no campinho da comunidade.

Além das festas, os jogos de futebol também se estabelecem como um importante dispositivo de união dos membros da comunidade. Nos é relatado que antigamente a comunidade tinha um time de futebol, que disputava campeonatos em outras cidades, e às vezes recebiam no quilombo também outros times para participar de partidas. E como os moradores se reuniam frequentemente para treinar a prática futebolística, o período após os treinamentos eram também marcados por atividades festivas, onde se reuniam para estreitar os laços comunitários.

"O futebol que nós tinha aí antigo, acabou tudo, antes a gente tinha um time, cada fim de semana a gente saía fora para jogar. As vezes dia de sábado tinha o forrozinho numa casa, no domingo tinha o jogo de bola. Aí no domingo também continuava o forrozinho até uma certa hora. Antigamente, a gente morava na virada do lado de lá, e era cheio de casa, o pessoal juntava tudo para cá, a gente ficava lá em cima e quando ouvia o apito a gente descia. Quando passava um domingo, a gente ficava doido para chegar o outro domingo para gente tá aí no campo outra vez. Então essa era uma diversão muito grande que a gente tinha. Eu

mesmo desde criancinha , eu nem sabia jogar bola, mas via meu pai correndo jogando bola aqui, meus tios, os pessoal mais velho tudo. Bola eu aprendi com os pessoal mais velhos daqui. Hoje em dia não tem mais não, acabou. Umas coisas que dá saudade na gente, né?." (José Alcides, 2023).

Uma vez que uma grande extensão territorial do quilombo foi vendida por alguns dos membros da comunidade, foi propiciado que algumas pessoas de fora do quilombo realizassem as construções de suas casas e de estradas em torno do campo de futebol, o que corroborou para diminuição espacial do campinho, bem como para a sua degradação, uma vez que atualmente este campo possui partes alagadas devido ao escoamento de água de uma das residências que o circunda. Além disso, nesse espaço já houve outras situações que colocavam em risco a perda de sua utilização, como o estabelecimento de um poste de eletricidade no centro do campo, mas que foi retirado mediante a reivindicação por parte dos membros da comunidade quilombola.

Ao entrar na área do campo, dado a sua estrutura e suas condições, é possível compreender o porquê de atualmente não serem desenvolvidas mais atividades como antigamente. O que se elucida nesta situação é a disputa interna sobre esse território entre os membros da comunidade quilombola e os outros moradores do local, uma vez que esse é um espaço público que não pertence aos moradores, mas se configura enquanto local de atividades coletivas da comunidade.

"A gente vai perdendo muitas coisas, igual a gente tem um campinho, mas as terras foram vendidas, e foram diminuindo o nosso campinho. Mas nós já estamos correndo atrás, porque nós precisa de preservação, porque é patrimônio nosso, então fizemos o pedido de reativação dele." (Sirlene, 2023).

E é nesse sentido de disputa de ocupação de território que os membros da comunidade estão em processo de reivindicação de revitalização, por meio da Secretaria de Esporte da Prefeitura do Município de Rio Pomba, do espaço territorial do campo. Nessa solicitação se tem como principais objetivos: 1) a retomada da dimensão original do campo que compreende 60 metros de comprimento e 40 metros de largura, bem como 2) a realocação do escoamento hídrico da residência para outro local que não seja para dentro do campo.

Território como dispositivo afirmador da identidade quilombola

Em "Território, espaço de identidade", Medeiros (2009) traz uma grande contribuição acerca de como o território pode se estabelecer enquanto lugar de expressão de identidade:

"O território é, de início, um espaço cultural de identificação ou de pertencimento e a sua apropriação só acontece em um segundo momento. O território é, assim como um espaço político, um jogo político, um lugar de poder." (MEDEIROS, 2009).

Para a autora, a identidade e o território estabelecem uma relação intrínseca, na qual o território se expressa enquanto lugar onde a identidade dos indivíduos é fortalecida e reafirmada.

"Não se pode julgar perigoso o território porque ele traz em si esta noção de poder e de afirmação identitária. Esta é uma realidade que está inscrita no espaço e no tempo e que lhe dá a garantia de existência. Negar o território é o risco da crise. O território é, pois, esta parcela do espaço enraizada numa mesma identidade e que reúne indivíduos com o mesmo sentimento." (MEDEIROS, 2009).

E é sob esta compreensão que se estabelece as questões referentes ao campinho, a partir do exposto anteriormente, compreende-se que o espaço do campo de futebol representa um valioso patrimônio simbólico para os membros da comunidade, e o que foi possível perceber é que as atividades culturais e esportivas que eram realizadas no quilombo se estabeleciam enquanto um ponto de encontro e fortalecimento dos laços familiares e de amizade na comunidade. Nesse sentido, esse local para os quilombolas dessa comunidade não se expressa somente enquanto um lugar físico-espacial, mas sim como um espaço de produção de sociabilidade e de memória, um espaço que detém uma importância histórica e cultural, uma vez que é a partir dos encontros que ocorriam no chamado campinho que a comunidade se fortalecia dentro das suas afirmações identitárias.

Considerações finais

O presente trabalho teve como principal objetivo abordar a história de formação da comunidade quilombola dos Coelhoos, bem como apresentar as principais atividades, demandas e reivindicações em curso elaboradas pela comunidade. A partir das narrativas dos interlocutores, sinalizamos as relações entre o território - os conflitos e as tensões que permeiam as disputas sobre os espaços e as questões inerentes à sociabilidade, produção de memória e afirmação da identidade quilombola.

A partir dos encontros realizados na comunidade e a experiência propiciada por esses, podemos observar o quão emergenciais são as reivindicações de reativação do campo de futebol, e, mais profundamente, compreender como atividades desenvolvidas nesse espaço se denota, não somente enquanto momentos de lazer, mas sim como ações de fortalecimento da identidade quilombola da comunidade. Pois uma vez que, devido aos dinamismos da produção da vida no sistema capitalista e o fortalecimento constante das ações individualistas, os indivíduos são por diversos momentos retirados do centro das ações coletivas para o exercício de suas atividades ocupacionais, as atividades e manifestações culturais como as festas e os jogos de futebol surgem como um valioso dispositivo de reconexão e reconhecimento de identidade e pertencimento a um grupo social.

Além disso, com esta pesquisa pode-se compreender melhor sobre os modos de produção da vida da comunidade, sobretudo no que diz respeito à produção agrícola, a qual se evidencia através das atividades atuais e as ações políticas referente a elas, como as parcerias estabelecidas com entidades locais, e também sobre a valorização da tradição que, mesmo com as inovações tecnológicas no campo, ainda são reiteradamente fortalecidas pela comunidade, como as práticas de cultivo de acordo com as fases da lua.

Nesse sentido, o que se expressa através do presente trabalho é como as comunidades quilombolas estão permeadas de questões não somente da esfera pública-jurídica, como a diligência de seus direitos, no caso da comunidade dos Coelhoos a reivindicação da comunidade enquanto uma CRQs, mas também de questões inerentes às ações simbólicas, diretamente ligadas à reafirmação identitária e valorização de sua história, seu território, sua cultura e suas tradições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B. de. **Os quilombos e as novas etnias.** In: E. C. O'Dwyer. *Quilombos: identidade étnica e territorialidade.* São Paulo: ABA/FGV, 2002

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo: antropologia e história no processo de formação quilombola.** Bauru: Edusc. 2006

MEDEIROS, Rosa Maria. "**Território, espaço de identidade.**" In: SAQUET, Marcos Aurélio e SPOSITO, Eliseu Savério (Org). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.* São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 217 à 227.

MUNICÍPIO ASSINA TERMO DE CESSÃO DE USO COM A ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES QUILOMBOLAS DOS COELHOS. Prefeitura de Rio Pomba, Rio Pomba, 15 de Jun. de 2022. Disponível em: <<https://www.riopomba.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/municipio-assina-termo-de-cessao-de-uso-com-a-associacao-dos-remanescentes-quilombolas-dos-coelhos/40236>> Acesso em: 20 de Jun. de 2023.

LEI Nº 22157, DE 22/06/2016. Leis Estaduais, 27 de Jun. de 2016. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-22157-2016-minas-gerais-declara-de-utilidade-publica-a-associacao-dos-remanescentes-quilombolas-e-atingidos-por-barragem-da-comunidade-dos-coelhos-de-rio-pomba-arqabccrp-com-sede-no-municipio-de-rio-pomba>> Acesso em: 20 de Jun. de 2023.

Guia de Políticas Sociais Quilombolas. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Guia/Guia_de_Politicas_Sociais_Quilombolas.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.

Associação Ecoletivo. **Sirlene e Juquinha.** Youtube, 26 de Ago. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IrV_bLWeozU> Acesso em: 20 de Jun. de 2023.